

# O status genérico de pareceres anônimos no contexto de periódicos da área de linguística

Francisco Alves Filho

Universidade Federal do Piauí;PPGEL/Núcleo Cataphora; chicofilho@ufpi.edu.br

## INTRODUÇÃO

Podemos considerar os pareceres anônimos como gêneros oclusos pelo fato de eles cumprirem funções comunicativas, retóricas e burocráticas, mas não fazerem parte, de modo público e acessível, do sistema de gêneros e de atividades da publicação de artigos. Este caráter ocluso tem proporcionado divergências, do ponto de vista de pareceristas, editores e autores, em relação às expectativas quanto aos propósitos retóricos dos pareceres. Neste contexto é que o objetivo desta apresentação é discutir o *status genérico* e o papel social do gênero parecer anônimo no contexto de revistas brasileiras da área de linguística, à luz dos postulados teóricos dos Estudos Retóricos de Gêneros.

## METODOLOGIA

Os dados desta pesquisa são oriundos de entrevistas semi-estruturadas realizadas com quatro editores de periódicos da área de Letras no Brasil.

Os dados são analisados qualitativamente com vistas a se discutir crenças, percepções e expectativas dos editores em relação às funções comunicativas dos pareceres; aos papéis sociais dos pareceristas e dos editores; e ao *status* dos pareceres enquanto um gênero ocluso e anônimo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### - Papeis sociais do parecerista:

- **Colaborador voluntário** para a área disciplinar, para o periódico e para os editores e autores.

(1) Como eu te falei, a gente é **um serviço que a gente se voluntaria, que a gente faz também por camaradagem, por uma questão de parceria, de colegismo.**

- **Orientador:** Parecerista agindo como um orientador que sugere mudanças para uma pesquisa vista como ainda em processo.

(1) *“Tem alguns pareceres que é assim que o parecerista chega a atuar como se ele fosse o orientador do trabalho. E sabe qual o tipo de coisa que ele faria se fosse um trabalho orientado ou escrito por ele.”* (Editor 4)

- **Revisor de texto:** o parecerista assume a função de revisor gramatical e textual, incluindo mesmo revisão em língua estrangeira.

(2) *“Eu acho que o parecerista não é um revisor de texto, tá? Ele está ali para avaliar a qualidade do texto e se o texto é publicável. Esse é o papel do avaliador. Mas o que eu percebo é que a maioria dos pareceres não aponta os problemas. Eles dizem assim: “tem problemas de revisão gramatical”; “É preciso passar por uma revisão cuidadosa”.(Editor 4).*

- **Gatekeeper da área disciplinar:** pareceres contribuindo para o estabelecimento das convenções disciplinares (aspectos teóricos, metodológicos e analíticos).

(3) *“Eu acho que tem essa função social de [...] um controle não no sentido ditatorial, mas um controle da... de coerências teóricas, das consistências teóricas e, conseqüentemente, metodológicas e analíticas. Assim, o parecerista, né, ele aponta exatamente para, vamos dizer assim, um contexto específico de uma área do conhecimento... O parecer aponta o funcionamento dessa... dessa área, a lógica conceitual, metodológica e analítica de um campo do conhecimento.”* (Editor 3).

### Papel do social do editor:

- **Gatekeeper do periódico:** o editor acredita que os pareceres precisam filtrar com rigor trabalhos de excelência e qualidade.

(4) *“A gente tem que ter trabalho bom, a excelente. A gente não pode publicar um trabalho mais ou menos, tem que ser um trabalho bom ou excelente. [...] é função do parecer mostrar a relevância desse trabalho e dizer que esse trabalho é publicável, que ele deve ser publicado e que terá contribuição para um dado campo do conhecimento.”* (Editor 4).

- **Administrador:** o editor assume funções burocráticas e administrativas (seleção de pessoal, fiscalização de tarefas, distribuição de tarefas, resolução de problemas de interação) de modo a fazer a revista funcionar no tempo rápido e exíguo que é típico da publicação de artigos.

(5) *“Às vezes, eu preciso deixar de esperar um parecerista muito importante, muito legal, deixo de pegar um parecer super legal... tenho certeza que vai fazer três páginas... para pegar alguma pessoa que vai me dar um parecer mais rápido, porque não pode esperar três meses para a pessoa acordar e dá uma devolutiva do trabalho”* - Editor 1)

### - Revista como um projeto pessoal do editor

(6) *“A revista é projeto pessoal no Brasil, na nossa área. Pelo que eu vejo, o projeto parece ser sempre assim: os editores estão sempre correndo atrás e vão fazendo o que eles têm muito desejo de fazer. Parece algo bem idealista o que eu estou falando, mas é assim que todos os editores e editoras que eu conheço trabalham... com muita vontade de colocar aquilo publicado e fazer aquilo funcionar bem.”* (Editor 1).

### - Editor como conhecedor privilegiado do gênero.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Concordância e, ao mesmo tempo, dissonância entre o papel social desempenhado pelos pareceristas e as expectativas dos editores sobre este papel.

- Concordância e, ao mesmo tempo, dissonância entre expectativas de diferentes editores sobre papel social dos pareceristas: orientador/colaborador X gatekeeper. - Um gênero *sui generis* do ponto de vista do tipo de interação que ele estabelece em função do anonimato imposto a autores e pareceristas, mas não a editores.

- O grau de oclusão dos pareceres varia em função dos papéis sociais, sendo menos ocluso para editores e mais ocluso para pareceristas e autores, mas com diferenças.

- Parecer como um gênero com graus diferenciados de oclusão e acesso, o que tem o potencial de gerar percepções e expectativas diferenciadas entre os usuários sobre as funções comunicativas do gênero e sobre o papel social dos pareceristas.

- Parecerista e autores, tendo em vista o seu acesso parcial e esporádico ao gênero parecer, têm poucas oportunidades de desenvolver um conhecimento sobre o gênero parecer, que reflita uma visão de caráter mais global, mais coletivo, mais convencional. Em função disso, parece-nos que pesquisas sobre os pareceres anônimos deveriam privilegiar o conhecimento sobre o gênero do ponto de vista dos editores.

## REFERÊNCIAS

- BERKENKOTTER, C.; HUCKIN, T. *Genre knowledge in disciplinary communication: cognition, culture, power*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 1995.
- FORTANET, I. Evaluative language in peer review referee reports. *Journal of English for Academic Purposes*, v. 7, p. 27-37, 2008.
- GOSDEN, H. Why not give the full story?: Functions of referees' comments in peer reviews of scientific research papers. *Journal of English for Academic Purposes*, v. 2, n. 2, pp. 87-101, 2003.
- PALTRIDGE, B. Referees' comments on submissions to peer-reviewed journals: when is a suggestion not a suggestion? *Studies in Higher Education*, v. 40, n. 1, p. 106-122, 2015.
- YAKHONTOVA, T. "The authors have wasted their time...": Genre features and language of anonymous peer reviews. *Topics in Linguistics*, v. 20, n. 2, p. 67-89, 2019.